

Resumo Capítulo 7 – Como anda o movimento pela mobilidade a pé no Brasil: agentes, oportunidades e gargalos

- Investimentos em infraestrutura para mobilidade a pé geram retorno para a sociedade, pois cidades paradas no trânsito geram mais poluentes, mudanças climáticas e desperdício de energia e recursos.
- Modelos urbanísticos da década de 30 até hoje limitam a possibilidade de mobilidade a pé, exemplo: plano urbanístico do engenheiro Francisco Prestes Maia, “Plano de avenidas para a cidade de São Paulo”.
- Cidades como Nova York, Paris e Londres têm implantado programas bem-sucedidos de renovação urbana, com destaque para a valorização dos modos ativos e o resgate dos espaços públicos.
- Coloca-se em pauta a questão do direito à cidade, a mobilidade a pé pode promover engajamento nas comunidades e a vivência da cidade transforma o cidadão em um defensor do espaço público caminhável.
- As organizações cujo foco é o deslocamento a pé são relativamente mais jovens do que as demais
- Categorização sobre o foco de atuação das organizações em mobilidade a pé: [Grupo 1-](#) Organizações cujo foco principal é a mobilidade a pé; [Grupo 2-](#) Organizações cujo tema principal não é a mobilidade a pé, mas que têm ações relevantes voltadas para o tema; [Grupo 3-](#) Organizações sem foco no tema e sem ações exclusivas sobre ele, tratando a mobilidade a pé dentro de um contexto mais amplo.
- 27% das organizações se enquadram no Grupo 1, 28% no Grupo 2 e 43% no Grupo 3.
- Das 107 organizações mapeadas, 75 estão na região Sudeste (sendo 65 só no estado de São Paulo), 12 na região Sul, 8 na região Nordeste (em capitais); e a região Norte possui somente 2.
- No quesito da área de atuação das organizações mapeadas, a maioria (41%) do Grupo 1 e (57%) do Grupo 2 atua em políticas públicas, aquelas que não atuam diretamente com o tema têm como área principal arquitetura e urbanismo, outras áreas de atuação bastante citadas entre as organizações são as de saúde/qualidade de vida e educação.
- As principais dificuldades encontradas pelas organizações é a escassez de recursos para as ações e falta de apoio político.